

# **ROMANCE PARA VIOLINO E PIANO DE JOSÉ VIEIRA BRANDÃO: edição prática**

**Mauren Liebich Frey Rodrigues<sup>1</sup>**  
*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*  
*mauren.frey@gmail.com*

**Marcos Pablo Dalmacio<sup>2</sup>**  
*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*  
*marcospablodalmacio@gmail.com*

**Juan Carlos Rossi<sup>3</sup>**  
*Orquestra Filarmônica Catarinense (OFIC)*  
*rossijuan@gmail.com*

*Submetido em 23/02/2023*  
*Aprovado em 11/01/2024*

---

1 Pianista, professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas. Bacharel em Música: Piano e Mestre em Práticas Interpretativas pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Doutora em Práticas Interpretativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 Multi-instrumentista, compositor e pesquisador argentino, radicado no Brasil. Professor Superior de Violão pelo Conservatório Luis Gianneo, de Mar del Plata, Bs. As. Argentina. Mestre em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina e doutorando da mesma instituição.

3 Violinista integrante da Orquestra Filarmônica Catarinense (OFIC). Bacharel pela Universidade Carlos Gomes, em São Paulo. Mestre em "Violino Solo" pela "Universität Mozarteum Salzburg", em Salzburg/Áustria.

Apresentamos neste trabalho uma edição prática com aporte crítico da *Romance* para Violino e Piano de José Vieira Brandão, elaborada a partir do manuscrito autógrafo disponível no Museu Villa-Lobos. Este tipo de abordagem encontra respaldo em trabalhos como os de Carneiro (2021) e Figueiredo (2004). Com o interesse voltado prioritariamente ao resgate e à performance específica desta obra de Brandão, dois dos autores atuam também como intérpretes<sup>4</sup> na elaboração da performance disponível no disco *Brandão Instrumental* lançado em 2024.

Segundo o catálogo de obras *Compositores da América* publicado em 1970 (Secretaria General, 1970) a *Romance* para Violino e Piano, escrita em 1935 e dedicada ao violinista Edmundo Blois, foi uma das primeiras obras compostas por José Vieira Brandão (1911-2002) para Música Instrumental de Câmara. Assim como outras peças completas de Vieira Brandão, a partitura da *Romance* encontra-se disponível para consulta no Museu Villa-Lobos, mas não há registro de publicação ou mesmo de estreia desta obra<sup>5</sup>.

Ao que consta, as partituras das obras de José Vieira Brandão foram organizadas ainda em vida pelo próprio compositor e depositadas no referido museu por ocasião do Concurso de Piano Vieira Brandão que aconteceu entre os dias 27 a 29 de outubro de 1994, no Conservatório de Música do Rio de Janeiro (CBM). Contudo o material disponível não corresponde integralmente à listagem dos catálogos (Mariz, 2000; Secretaria General, 1970). Há, por exemplo, algumas obras que aparecem listadas tanto pelo catálogo *Compositores das Américas* quanto por Vasco Mariz, como por exemplo a *Suíte n.1* para piano solo, mas a partitura não foi encontrada até o presente momento.

Por isso, para delimitar o escopo da presente abordagem de pesquisa e tecer considerações sobre a *Romance* Situando a peça no contexto de obras de Brandão, levaremos em consideração somente a listagem de obras para grupos instrumentais com piano completas e disponíveis para consulta no Museu Villa-Lobos. Organizamos as obras por ano de composição, formação instrumental e homenagem, como segue:

Tabela 1: Catálogo de obras Instrumentais de Câmara com Piano

Obra	Data de Composição	Formação Instrumental	Dedicatória
Romance	1935	Violino e Piano	Edmundo Blois
Canto Sertanejo	1935	Violino e Piano	Isaac Feldman

4 O disco *Brandão Instrumental* encontra-se disponível nas plataformas digitais, e pode ser acessado através do link <https://open.spotify.com/album/1WTD7aQsx1K0VLOvAlqnK8?si=xxoAun-RRDGJEIS8ZfWHGA>

5 Durante contato com os familiares do compositor, realizado principalmente para o levantamento de materiais disponíveis para pesquisa de Mestrado (Rodrigues, 2012) e pesquisas subsequentes, entendeu-se que por falta de registros organizados, até então a partitura da *Romance* havia sido dada como perdida.

Sonata I. Allegro Moderato II. Andante Allegretto Scherzando III. Molto Moderato	1955	Violoncelo e Piano	Iberê Gomes Grosso
Trio I. Allegro com Moto II. QuaSi Lento-largo III. Allegro Moderato	1962	Violino, Violoncelo e Piano	Não consta
Sonata I. Allegro Moderato II. QuaSi Lento	1967	Violino e Piano	Arnaldo Vasconcelos
Dança e Seresta	1970	Violino e Piano	Henryk Szering
Divagação	1991	Violino, Viola Violoncelo, e Piano	Mariucia Iacovino e seu Quarteto Guanabara

Observa-se que independentemente da fase em que o Brandão se encontrava, escreveu obras de câmara que incluíssem seu instrumento principal, o piano. O compositor mineiro foi bastante atuante no cenário da música carioca durante toda sua carreira (Santos, 2003). Tornou-se conhecido principalmente por sua proximidade com Villa-Lobos (1887-1959), e como um dos principais pianistas responsáveis pela estreia de obras do ícone da música brasileira para concerto na primeira metade do século XX. Apesar disso, Brandão teve sua voz e seu lugar, e esteve atento às mais variadas manifestações artísticas no Brasil, além de deixar um importante legado para a música brasileira. Trabalhando ao lado de Villa-Lobos, Brandão compôs grande parte de suas obras em meio à intensa atividade como pianista em turnês pelo Brasil e Estados Unidos. Estas atividades permitiram que Brandão tivesse um largo contato com composições de seu contemporâneo e que fosse influenciado pela estética nacionalista.

Escrita em 1935, no mesmo ano do *Canto Sertanejo* também para Violino e Piano, a *Romance* foi dedicada ao atuante violinista do cenário carioca Edmundo Blois, com quem Brandão tinha contato próximo. Apesar de não haver registros sobre as datas de nascimento e morte do violinista, as notas de jornal, alguns fonogramas e programas de concertos atestam a atuação de Blois na primeira metade do século XX. Em uma destas notas, o *Jornal Diário da Noite*, em 1945 registra um recital em que Brandão e Blois apresentam um programa de sonatas incluindo a *Segunda Sonata Fantasia* de Villa-Lobos bem como a estreia brasileira da *Sonata* do compositor norte-americano Quincy Porter (1897-1966). Segundo o jornal

Edmundo Blois e José Vieira Brandão apresentaram-se quarta-feira última no auditório da Associação Brasileira de Imprensa realizando um recital de sonatas, patrocinado pelo Instituto Brasil-Estados Unidos. Tudo contribuía para que esse concerto inspirasse a melhor expectativa, principalmente o conceito pessoal e artístico do violinista Edmundo Blois, violino “spala” da orquestra do Teatro Municipal, e do pianista José Vieira Brandão, professor e regente do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e do Conservatório Brasileiro de Música, onde organizou e dirigiu o “Madrugal Vox” cuja recente apresentação repercutiu sobremodo em nosso meio cultural [...] Edmundo Blois e José Vieira Brandão, artistas de mérito consciente apresentaram-se bem; tecnicamente revelaram atuação irrepreensível. [...] foram muito aplaudidos e (?) lhes prosseguir na apresentação de concertos dessa ordem para maior incentivo da música de câmara em nosso meio. (Silva, 1945)

Apesar da notada proximidade entre os músicos, quanto à *Romance* não há registro de estreia, mas pode-se conjecturar que se trata de uma peça que o próprio Brandão tocaria acompanhando o homenageado ao violino, e no momento da prática, provavelmente preencher os compassos que não aparecem anotados. Isto, dado o fato de que a parte do Violino está montada por um copista<sup>6</sup> enquanto a parte do piano está em manuscrito de próprio punho de Brandão, sendo que os compassos 28 a 32 encontram-se em omitidos na partitura. Considerando que as obras disponíveis no museu Villa-Lobos foram organizadas pelo próprio Brandão e partindo do princípio de que são as obras completas disponíveis, entendemos que a partitura consultada é a única disponível desta obra.

## Comentários Analítico-Estruturais

Em termos estruturais pode-se reconhecer nesta obra uma linguagem próxima do tonalismo e que remonta às peças de caráter como costumeiramente ao longo do século XIX. A peça está organizada em duas seções principais, pouco contrastantes entre Si. A primeira entre os compassos 1 a 21 e a segunda entre os compassos 22 a 35. Os compassos 36 a 40 compreendem, portanto, em uma coda, e reapresentam o material melódico da primeira seção. Mesmo sendo uma peça de juventude, Brandão já mostra de maneira significativa características da sua identidade composicional no que tange à sobreposição de linhas melódicas concomitantes<sup>7</sup>. Em outras palavras, a organização melódica da obra é mais que uma melodia para o violino acompanhada pelo piano: apresenta linhas melódicas formando uma ‘segunda voz’ e estabelece diálogos com a linha do violino. Esta sobreposição de camadas texturais confirma ao longo de toda *Romance*, uma das características da obra instrumental de Brandão, desde as obras menos sofisticadas, tais como os *Mosaicos* para piano solo, até mesmo as que demandam do intérprete maior domínio técnico do instrumento, como no *Estudo n.3* ou *Sonata* para violoncelo e piano.

---

<sup>6</sup> Pelas características do traçado, trata-se de Oscar Carvalho que produziu manuscritos de outras obras de Brandão, como por exemplo o *Estudo n.3*, e também de obras de outros compositores brasileiros relevantes no século XX como Lorenzo Fernández. Contudo não há registros de sua biografia como datas de nascimento e morte, por exemplo.

<sup>7</sup> Sobre as características técnico instrumentais da obra para piano de Brandão ver trabalhos de Rodrigues (2017; 2012)

## Processo da Edição Prática da *Romance*

Para realização da presente edição da *Romance* de José Vieira Brandão, a construção da performance pelos intérpretes a partir do manuscrito foi a principal baliza. Este tipo de prática tem origem nos princípios da postura de intérprete-editor em que o texto musical resultante é fruto de um aprofundado trabalho de pesquisa dos editores adotando dupla postura: tanto enquanto executantes quanto como musicólogos. Assim concordamos com Carneiro (2021) quando afirma que o ato da edição musical "...consiste em uma série de decisões embasadas e pormenorizadas, colocando em relevo o seu [do editor] posicionamento crítico." (p.105). Mas acima de tudo, o objetivo de um trabalho desta natureza é disponibilizar a um público extenso e variado um material que possa ser utilizado de maneira mais acessível, para o fazer musical desta obra.

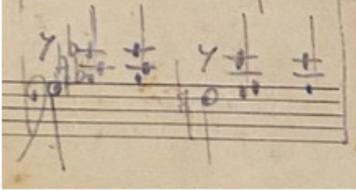
Como resultado do trabalho, o texto musical da *Romance* é aqui apresentado em uma edição prática, com um aporte crítico, visto que se trata essencialmente de um material destinado "...à execução da obra e que incorpora indicações e instruções de natureza interpretativa, de acordo com as opiniões de seus editores" (Castagna, 2008, p.10). Também Figueiredo (2004) reforça este objetivo salientando que a edição prática é destinada à executantes. Assim, a partir do único manuscrito autógrafo disponível até o momento, elaboramos a reconstituição do texto musical, realizando e anotando escolhas interpretativas que se relacionassem com traços identitários das obras do próprio compositor.

No manuscrito em que consta a grade, e, portanto, a parte do piano, não estão anotadas indicações de andamento, caráter ou dinâmica. Além disso, várias marcações de notas alteradas são omitidas no manuscrito autógrafo, e corrigidas para a edição prática. Por isso, a partir do caráter sugerido pelo próprio material musical apresentamos algumas sugestões conforme a tabela a seguir:

Tabela 2: Aparato Crítico - notas e acidentés alterados na Edição

Compasso/Linha Piano	Manuscrito Autógrafo	Proposta de Edição
c.1	Sem indicação de andamento	Tranquilo
c.1/ linha inferior	Nota Fá suspenido, mínima	Nota Fá suspenido, mínima e pausa de mínima
c.1	Sem indicação de dinâmica	<i>p</i>
c.4-5/ linha superior	Voz intermediária sem tenuto	Voz intermediária com tenuto
c.7	Sem alteração de fórmula de compasso	Indicação de compasso 2/4
c.8	Sem alteração de fórmula de compasso	Indicação de compasso 4/4

c.9	Sem indicação de dinâmica	<i>mf</i>
c.11	Sem indicação de dinâmica	
c. 15/ linha superior		
c.14	Sem indicação de dinâmica	
c.15	Sem indicação de dinâmica	<i>rit.</i>
c.16/ linha inferior	Falta clave de Fá	Com clave de Fá
c.16	Sem indicação de dinâmica	<i>p</i>
c.17/ linha inferior	 Ritmo da voz intermediária: quatro semínimas	 Ritmo da voz intermediária: pausa de colcheia, semínima, semínima, semínima, colcheia
c.18/ linha inferior	 Ritmo da voz intermediária: quatro semínimas	 Ritmo da voz intermediária: pausa de colcheia, semínima, semínima, semínima, colcheia
0c.19/ linha inferior	Falta o colchete na haste das figuras do primeiro e do último tempo	Com o colchete na haste das figuras do primeiro e do último tempo formando colcheias
c.19/ linha inferior	Terceiro tempo nota Fá sem bequadro	Terceiro tempo nota Fá com bequadro
c.20-21/ linha inferior	Falta o colchete na haste da figura no último tempo	Com colchete na haste da figura no ultimo tempo: colcheia
c.20	Sem indicação de dinâmica	
c. 21 / linha superior	Primeiro tempo nota Fá sem bequadro	Primeiro tempo nota Fá com bequadro
c.21	Sem indicação de dinâmica	<i>f</i>

c.22	Sem indicação de fraseado	,
c.22	Sem indicação de andamento	<i>Poco piu mosso</i>
c.23/ linha inferior	 Falta o colchete na haste das figuras do segundo e do quarto tempos	 Com o colchete na haste das figuras do segundo e do quarto tempos
c.27/ linha superior e inferior	Falta indicação de bemol em todas as notas Si	Adicionado o sinal de bemol em frente ao primeiro Si de cada linha
c.27/ linha inferior	Sem indicação de bequadro na nota Dó	Com indicação de bequadro na nota Dó
c.28-31/linhas superior e inferior	Compassos em branco	Ver proposta dos editores
c.32/linha inferior	Sem indicação de bemol no primeiro, segundo e terceiro tempos	Com indicação de bemol no primeiro, segundo e terceiro tempos
c.32	Sem indicação de dinâmica	<i>ff</i>
c.33-34/linha superior e inferior	Indicação de repetição literal do compasso anterior (c.32)	Preenchimento dos compassos exatamente iguais ao compasso 32
c.34-35	Sem indicação de andamento	<i>calmando poco a poco</i> -----
c.36	Sem indicação de andamento	Tempo I
c.36	Sem indicação de dinâmica	<i>p</i>
c.39	Sem indicação de dinâmica	<i>pp</i>

Entre os compassos 28 e 31, Brandão omite a parte do piano. A partir desta lacuna e para a proposta tanto da presente edição prática, quanto da performance, compusmos os referidos quatro compassos faltantes para a parte do piano. O ponto de partida para a realização deste trecho foi a ideia de continuidade em relação à seção anterior partindo do pressuposto de que se trata apenas de uma mudança de textura, guardando a mesma harmonia e contorno melódico. A partitura aqui apresentada, portanto, é resultado também da experimentação sonora deste trecho específico, bem como as preferências dos intérpretes, fundamentados em pesquisa científica no campo das Práticas Interpretativas.

Por fim, quanto à parte cavada do violino, foram mantidas principalmente as grandes ligaduras originais do manuscrito que podem ser entendidas como marcações

de fraseado, à elas adicionadas ligaduras referentes especificamente às mudanças de arco. E, salienta-se que tanto as escolhas de dedilhado quanto de mudança de arco levam em consideração dois aspectos principais: os traços identitários da estética de Brandão bem como a manutenção da densidade sonora a fim de manter o equilíbrio entre os dois instrumentos.

## Referências

CARNEIRO, Raquel Santos. *QUARTETOS PARA FAGOTES DE FRANCISCO MIGNONE: propostas de edições crítica e prática*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2021.

CASTAGNA, Paulo. Dualidades nas propostas editoriais de música antiga brasileira. *Per MuSi*. Belo Horizonte, n. 18, p. 7-16, 2008.

FIGUEIREDO, C. Alberto. Tipos De Edição. *DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, [S. l.]*, n. 7, 2014.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 5ª. Ed. RJ.: Nova Fronteira, 2000.

RODRIGUES, Mauren L. F. *Do Texto ao Som: relações de influência na música para piano de Vieira Brandão*. Tese de Doutorado (Práticas Interpretativas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

RODRIGUES, Mauren L. F. *Quatro Estudos para Piano Solo de Vieira Brandão: Uma Abordagem Técnico-Interpretativa*. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis. 2012.

SANTOS, Jane Borges de Oliveira. *Biografia documentada de José Vieira Brandão: pianista, educador, regente coral e compositor*. Dissertação de mestrado em musicologia pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2003.

SECRETARÍA GENERAL. *Compositores de Americas: datos biográficos y catálogos de sus obras, vol. 16*, 1970. Organización de los Estados Americanos: Washington DC, 1970, 173 p.

SILVA, Dnister M. da. Música – Recital de Sonatas. *Jornal Diário da Noite*, n. 03681 Rio de Janeiro, 23 jan 1945.